

RESOLUÇÃO Nº 1/REIT - CEPEX/IFRO, DE 14 DE JANEIRO DE 2025

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial em Agricultor(a) Agroflorestal, modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus São Miguel do Guaporé.

O CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições regimentais estabelecidas pelo Estatuto do IFRO no art. 13 da [Resolução Consup/IFRO nº 61, de 18 de dezembro de 2015](#), tendo em vista o Processo SEI nº 23243.003509/2024-32, bem como a aprovação unânime do Cepex durante a 33ª Reunião Ordinária, nos dias 19 e 20 de setembro de 2025, resolve:

Art. 1º Fica aprovado do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial em Agricultor(a) Agroflorestal, modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus São Miguel do Guaporé*, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

JEAN PEIXOTO CAMPOS
Presidente Substituto
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia



Documento assinado eletronicamente por **Jean Peixoto Campos, Presidente Substituto(a) do Conselho**, em 11/02/2025, às 13:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2526575** e o código CRC **42479AD7**.

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 1/CEPEX/IFRO, DE 14 DE JANEIRO DE 2025**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM AGRICULTOR(A)
AGROFLORESTAL, MODALIDADE PRESENCIAL, DO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO), CAMPUS SÃO MIGUEL
DO GUAPORÉ**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM AGRICULTOR(A)
AGROFLORESTAL**

SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ - RO
2024

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM AGRICULTOR(A)
AGROFLORESTAL**

Este curso visa atender a demanda estabelecida pela Pactuação Bioeconomia na Amazônia Legal, uma linha de fomento do Bolsa Formação, no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC-MEC).

SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ – RO

2024

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Portaria nº 6/SMG - CGAB/IFRO, de 04 de março de 2024

NOME	SIAPE	CARGO NO IFRO
Márcio Moreira Costa	3026767	Professor EBTT
Cirlânia Pereira Batista	3304216	Professora EBTT
Elane Cristina Camilo de Souza	2078533	TAE

REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

REITOR

Moisés José Rosa Souza

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Marcela Regina Stein dos Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Jean Peixoto Campos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Xênia de Castro Barbosa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Mauro Henrique Miranda de Alcântara

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Elisandro de Moura Martins

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ

Mauro Sérgio Demício

DIRETORA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Gisele Renata de Castro

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Márcio Moreira Costa

SUMÁRIO

1. [INTRODUÇÃO](#)
 2. [DADOS DA INSTITUIÇÃO](#)
 3. [DADOS GERAIS DO CURSO](#)
 4. [JUSTIFICATIVA](#)
 5. [OBJETIVOS](#)
 - 5.1 [OBJETIVO GERAL](#)
 - 5.2 [OBJETIVOS ESPECÍFICOS](#)
 6. [PERFIL PROFISSIONAL](#)
 - 6.1 [PÚBLICO-ALVO E PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO](#)
 - 6.2 [MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO](#)
 - 6.3 [PERFIL DO EGRESSO E CERTIFICAÇÃO](#)
 - 6.4 [AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM](#)
 7. [METODOLOGIA DA OFERTA](#)
 - 7.1 [LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO CURSO](#)
 - 7.2 [CONFIGURAÇÃO CURRICULAR](#)
 - 7.3 [FORMAS DE ATENDIMENTO](#)
 - 7.4 [PLANEJAMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM](#)
 - 7.4.1 [Processo de formação](#)
 8. [CRONOGRAMA](#)
 9. [RECURSOS E INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO](#)
 - 9.1 [RECURSOS HUMANOS](#)
 - 9.2 [RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS](#)
 10. [APÊNDICE - PLANOS DE ENSINO SIMPLIFICADOS](#)
- ### [REFERÊNCIAS](#)

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, instituição pública de ensino, tem como missão “promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável”, de modo gratuito e com qualidade, fomentando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico da região em que atua e também do país.

Desse modo, em consonância com o que regulamenta as resoluções 44/CONSULP/IFRO, de 11 de setembro de 2017, e nº 31/CONSUP/IFRO, de 30 de maio de 2017, a oferta do curso de Formação Inicial em **Agricultor(a) Agroflorestal** se justifica pela necessidade de oportunizar aos alunos a

ampliação de seus conhecimentos práticos e enriquecer as próprias experiências, além de fortalecer o elo com sua comunidade, contribuindo assim com a solidez identitária e a consciência de pertencimento. Paralelamente, promovendo inclusão social e educacional, possibilitando a sua inserção, quando desejável, no mercado de trabalho e a experimentação de novas práticas para a atividade produtiva.

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso, de Formação Inicial em **Agricultor(a) Agroflorestal**, na modalidade presencial, e visa atender a demanda estabelecida pelo Projeto Bioeconomia para a Amazônica Legal, uma linha de fomento do Bolsa Formação, no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC-MEC) em parceria com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPECT.

O objetivo deste projeto é contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, com uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial ou qualificação profissional.

2. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Executor: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Avançado São Miguel do Guaporé.

CNPJ do Campus: 10.817.343/0011-79.

Endereço: Av. Presidente Kenedy, 1685 - São Miguel do Guaporé - RO / CEP: 76.932-000

Telefone: (69) 99916-4851

E-mail: cpe.saomiguel@ifro.edu.br

Supervisora Local do Curso: Cirlânia Pereira Batista

3. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Agricultor(a) Agroflorestal

Carga horária total: 200 horas

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Modalidade de oferta: Formação Inicial - FIC

Público-alvo: Comunidade Indígena Tupari (Aldeia Trindade e cercanias), TI Rio Branco.

Escolaridade mínima exigida: Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Incompleto.

Número de turmas: 01

Número mínimo de vagas do curso: 25

Número máximo de vagas do curso: 40

Horário de oferta curso: Conforme calendário ajustado com a comunidade.

Forma de oferta: presencial

Local das aulas: Aldeia Trindade.

Idade mínima: 16 anos.

4. JUSTIFICATIVA

O curso de Formação Inicial em **Agricultor(a) Agroflorestal** foi selecionado por estar alinhado com as demandas das diversas comunidades tradicionais presentes nos limites do município de São Miguel do Guaporé, entre elas a comunidade indígena de Trindade, Canaã e Serrinha, formadas por indivíduos, predominantemente, da etnia Tupari. As aldeias estão localizadas na TI Rio Branco que possui um território de 236 mil ha. e população estimada em 755 indivíduos, de 8 povos diferentes. Homologada em 07 de agosto de 1986, pelo Decreto 93.074, a área incide nos municípios de Alta Floresta e São Miguel do Guaporé, ficando a 60 quilômetros da sede urbana desse último, onde está o campus São Miguel do Guaporé.

E, por se tratar de um projeto com subsídio do Governo Federal, poderá ser ofertado novamente nos próximos anos, a depender da disponibilização de recursos financeiros e do interesse da comunidade alvo.

A tradição de relação simbiótica das comunidades indígenas com a natureza possibilita a prática da agricultura de modo sustentável. E é nesse contexto que o curso se alinha com as necessidades de aprimorar tais prática, mas de modo a garantir a preservação do ambiente natural necessário á sobrevivência humana. Assim, o curso em pauta irá preparar profissionais com conhecimento teórico e prático de tecnologias para a produção, planejamento, implantação e manejo de sistemas agroflorestais para a produção consorciada. Empregar técnicas de produção de sementes e mudas. Produzir alimentos com segurança e soberania alimentar, os quais contribuirão para o desenvolvimento de cadeias produtivas e de valor da Bioeconomia na Amazônia Legal.

Neste caminho, o Campus Avançado São Miguel do Guaporé, ao ofertar a capacitação na área de agricultura agroflorestal, contribui diretamente com a produção de riqueza, geração de renda e desenvolvimento socioeconômico da região, sempre observando a conservação na Amazônia Legal, ao repassar conhecimentos e critérios técnicos em sintonia com os princípios da bioeconomia.

Além disso, em observação à demanda e oportunidades do setor produtivo, este curso promoverá a qualificação de trabalhadores para o desenvolvimento estratégico do setor de conservação, proteção da floresta em pé.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

Capacitar produtores(as) para o entendimento da complexidade e dinâmica do mundo rural e das práticas produtivas adotadas por eles e contribuir para a formação de agentes de transformação sustentável da realidade local.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer conhecimentos profissionais dos direitos e deveres do(a) agricultor(a) agroflorestal na atividade rural;
- Formar cidadãos conscientes da sua função socioambiental;
- Estimular o desenvolvimento sustentável, como possibilidade de vida, trabalho e constituição de sujeitos cidadãos no campo;
- Proporcionar a(o) aluno(a) acesso a conhecimentos e informações relacionados à sua prática laboral, garantindo a apropriação destes conhecimentos para contribuir na sua qualificação e atuação profissional no mundo do trabalho e na comunidade local.

6. PERFIL PROFISSIONAL

6.1. PUBLICO ALVO E PRÉ-REQUISITO DE ACESSO

O curso de curso de Formação Inicial em **Agricultor(a) Agroflorestal**, tem como objetivo atender pessoas a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização; observando as questões de desigualdade racial e étnica, com acesso limitado à educação e aos direitos humanos; pessoas que vivem em comunidades pertencentes a Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), agricultore(a)s, quilombolas, indígenas, ribeirinhas; grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Para ingressar no curso, segundo o Guia Pronatec de Cursos FIC (BRASIL, 2017), é necessário possuir formação prévia em Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Incompleto.

6.2. MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO

O acesso se dará mediante emissão de Declaração, por parte de entidade formal (Associação, Cooperativa) representativa da comunidade, assegurando o pertencimento à comunidade e pela apresentação de documento pessoal, quando houver.

A permanência será auxiliada por meio dos diversos setores de apoio dos *campi*, a exemplo dos serviços de apoio a pessoas com necessidades específicas e os setores comuns de atendimento, visando sempre o Acesso, Permanência e Êxito. Os recursos do bolsa-formação serão dedicados, em boa parte, para

auxílios estudantis que garantam ou apoiem os deslocamentos, alimentação e compra de materiais escolares, além do pagamento de pessoal para o trabalho multidisciplinar.

O êxito deverá ser garantido a partir dessas práticas emancipadoras, da seleção adequada de colaboradores, do acompanhamento multidisciplinar focado nas aprendizagens (com apoio de redes colaborativas e entidades parceiras), da aplicação de uma pedagogia de formação significativa e transformadora, bem como nos processos de monitoramento e avaliação do curso.

Deverá ser observado também o disposto na Resolução 26/REIT- CONSUP/IFRO, de 4 de abril de 2018, que dispõe sobre a Política de Acesso, Permanência e Êxito, especialmente no que tange às seguintes diretrizes: “Acompanhamento acadêmico, compreendendo ações de caráter pedagógico, psicológico e social”; “Atendimento biopsicossocial e atenção à saúde”; “Ações de acompanhamento e suporte ao ensino”; “Ações pró-cidadania”, especialmente quanto aos direitos das mulheres; e “Ações de educação para a diversidade”. Deverá haver uma atenção especial em relação ao horário das aulas dos cursos, com vistas a adequá-lo à possibilidade de frequência da maioria das cursistas. Para além da estrutura específica que deverá ser montada para o programa, também o setor pedagógico do campus fará um acompanhamento constante da frequência, com o objetivo de evitar e se antecipar à evasão, buscando compreender as razões de possível desmotivação.

6.3. PERFIL DO EGRESSO E CERTIFICAÇÃO

O(a) agricultor(a) agroflorestral, segundo o Guia Pronatec de Cursos FIC (Brasil, 2017, p. 31), é o profissional que atua em propriedades familiares de pequeno e médio porte. Realiza diagnóstico da propriedade familiar baseado nas ações integradas do sistema produtivo. Planeja, implanta e maneja sistemas agroflorestrais para a produção consorciada. Maneja e recupera solos degradados. Emprega técnicas de produção de sementes e mudas. Produz alimentos com segurança e soberania alimentar. Realiza tratamentos culturais de acordo com as espécies utilizadas e em consonância com as características regionais. Atende a legislação vigente.

Os estudantes que obtiverem 75% de frequência ao curso e alcançarem aproveitamento suficiente receberão o Certificado de Formação Inicial em **Agricultor(a) Agroflorestral**, conforme o Regulamento de Certificados e Diplomas e o Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do IFRO.

6.4. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Por analogia, a avaliação atenderá aos princípios estabelecidos no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRO (ROA). Deverá envolver o acompanhamento do processo, debruçar-se sobre a identificação, análise e resolução das problemáticas que surjam no decorrer da formação profissional. Terá aspecto formativo, no sentido de, sempre que necessário, diagnosticar interesses e necessidades e fazer interferências para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os parâmetros para avaliar as aprendizagens no Itinerário de Formação Técnica e Profissional se fundamentam nas concepções de avaliação de natureza:

- a) Diagnóstica, que a concebe como um mecanismo de diagnóstico da situação, constituindo-se em um instrumento para detectar conhecimentos que o estudante já possui, para identificar os caminhos percorridos na construção das aprendizagens e apontar outros caminhos a serem perseguidos. Segundo essa perspectiva, o erro é considerado insumo para o desenvolvimento das competências.
- b) Dialógica, para quem a avaliação é um ato participativo, integrativo e constitutivo, no qual o professor deixa de ser o detentor do saber para assumir a função de professor, e o estudante deixa de ser um mero receptor da aprendizagem para se constituir em sujeito que se constrói na dinâmica do processo. O professor interage com o estudante sempre na expectativa de envolvê-lo em situações de aprendizagens desafiadoras de investigação e de problematização, permitindo que o estudante assuma uma postura recíproca de reflexão e envolvimento na construção do saber.
- c) Processual, na qual a avaliação se dá de forma natural e contínua, por meio da observação e da análise de desempenho do estudante nos vários momentos do processo ensino-aprendizagem. Esse diagnóstico tem como finalidade detectar as situações de aprendizagens individuais e coletivas, para as quais devem ser planejadas Novas Oportunidades de Aprendizagens - NOA (recuperação), assim como reorientar as práticas curriculares e fortalecer a interação entre professor e estudante.

7. METODOLOGIA DA OFERTA

A metodologia que vai orientar a execução do curso parte da importância de uma Educação

Popular que possibilite melhor integração das pessoas beneficiadas, considerando suas realidades sociais, vivências e experiências.

Neste sentido, a Educação Popular proposta por Paulo Freire que se fundamenta nos princípios de dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento. Princípios cujos saberes da experiência, produzidos pelo grupo desde suas condições de existência, constitui-se em matéria prima para o ensino e para a aprendizagem, valorizando, assim, todos os sujeitos envolvidos no processo educacional: os professores/as, os técnicos/as e as educandas.

Os princípios da **dialogicidade**, a **problematização**, a **igualdade** e o **empoderamento** devem orientar e serem incorporados a todas as etapas do curso: ao acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo, à permanência (o processo educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas), e ao êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão socioprofissional).

7.1. LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO CURSO

O curso será realizado na Aldeia Trindade.

7.2. CONFIGURAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Formação Inicial em **Agricultor(a) Agroflorestal** está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 200 horas.

De acordo com a resolução nº 04 CD/FNDE a hora aula das atividades dos cursos do PRONATEC é definida como tendo 60 (sessenta) minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística conforme descrito na Metodologia.

O currículo foi organizado com foco na aprendizagem significativa das estudantes, visando o saber, o saber ser, o saber fazer e o saber agir. Cada professor definirá, em plano de ensino de sua disciplina, as estratégias, técnicas de ensino e recursos variados para o desenvolvimento do processo educativo.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso

EIXOS/MÓDULOS	COMPONENTES CURRICULARES (Disciplinas)	CH (60 min.)		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Formação Básica (Núcleo Comum)	Acolhimento e Ética Profissional	20 h/a	-	20 h
	Bioeconomia na Amazônia Legal	25 h/a	-	20 h
	Empreendedorismo, associativismo e cooperativismo	25 h/a	-	20 h
	Subtotal de horas	70 h/a	-	70 hs
Formação Profissional e Tecnológica	Introdução a Agroecologia	25 h/a	-	25 h/a
	Sistemas Agroflorestais (SAF's) I	30 h/a	5 h/a	35 h/a
	Sistemas Agroflorestais (SAF's) II	30 h/a	5 h/a	35 h/a
	Aspectos Econômicos e Sociais dos SAF's	10 h/a	-	10 h/a
	Saúde e Segurança no Trabalho Rural	10 h/a	-	10 h/a
	Legislação Ambiental e Agrícola	15 h/a	-	15 h/a
	Subtotal de horas	120 h/a	10 hrs	130 hs
CARGA HORÁRIA TOTAL			200 HS	

Quadro 2 - Requisitos de formação por disciplina

Nº.	COMPONENTE CURRICULAR	FORMAÇÃO MÍNIMA REQUERIDA
1	Acolhimento e Ética Profissional	Nível Superior em Psicologia; Sociologia; Serviço Social; Pedagogia; Filosofia.
2	Bioeconomia na Amazônia Legal	Nível Superior em Administração; Engenharia Florestal; Agronomia; Economia; Biologia; Sociologia.
3	Empreendedorismo, associativismo e cooperativismo	Nível Superior em Administração; Antropologia; Sociologia Rural; Gestão e Empreendedorismo; Tecnologia em Gestão Cooperativa; Agronomia.

4	Introdução a Agroecologia	Nível Superior em Agroecologia; Agronomia; Ciências Agrárias, Engenharia Florestal; Gestão Ambiental.
5	Sistemas Agroflorestais I	Nível Superior em Agronomia; Ciências Agrárias; Engenharia Florestal; Gestão Ambiental; Biólogo.
6	Sistemas Agroflorestais II	Nível Superior em Agronomia; Ciências Agrárias; Engenharia Florestal e/ou Gestão Ambiental; Biólogo.
7	Aspectos Econômicos e Sociais dos SAF's	Nível Superior em Sociologia Rural; Agronomia; Ciências Agrárias; Engenharia Florestal; Gestão Ambiental.
8	Saúde e Segurança no Trabalho Rural	Nível Superior em Segurança do Trabalho; Sociologia Rural; Agronomia; Ciências Agrárias; Gestão Ambiental.
9	Legislação Ambiental e Agrícola	Nível Superior em Gestão Ambiental; Engenharia Florestal; Agroecologia; Direito; Agronomia; Ciências Agrárias.

7.3. FORMAS DE ATENDIMENTO

A oferta do curso será presencial, com atendimento ao longo dos dias úteis e/ou em finais de semana, nos turnos matutino, vespertino e, excepcionalmente, no noturno.

Para garantir o acesso, permanência e êxito dos estudantes o campus proporcionará, fundamentalmente:

- a) Atendimento especializado, em caso de demanda: Apoio à aprendizagem, assistência e orientação diversas necessárias;
- b) Auxílio Estudantil: concessão de recursos financeiros para contribuir para permanência, auxiliando em despesas como: transporte, alimentação, entre outras;
- c) Uniforme: as estudantes deverão receber uniformes que apresentem identificação da instituição e do programa, conforme logomarca padrão;
- d) Flexibilização da oferta em atendimento à especificidade do grupo, como por exemplo: realização de aulas na comunidade e medidas relacionadas;

Outras demandas de atendimento serão definidas conforme o diagnóstico de identificação vinculadas ao curso, em consonância com Projeto de Oferta de Cursos FIC em Bioeconomia para Amazônia Legal, relacionado ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

7.4. PLANEJAMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O fundamento das formações do IFRO, quanto ao planejamento e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, está voltado para uma avaliação formativa, por meio da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito, da SETEC (BRASIL, 2023). Também é importante o acompanhamento dos setores administrativos, quanto à regularidade do atendimento e correta aplicação dos recursos financeiros.

As metodologias propostas estão atreladas ao comprometimento, à solidez e à integração dos conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a formação do profissional e do cidadão ao oportunizar para as cursistas as bases da aprendizagem, contemplando os quatro pilares da educação propostos pela Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e a aprender a ser.

A concepção pedagógica dos cursos baseia-se na educação ao longo da vida, que consiste na capacidade de aprendizagem do sujeito, independentemente de sua faixa etária ou condição social.

Nessa perspectiva, as propostas desenvolvidas atenderão ao Projetos Pedagógico do Curso previamente elaborado para o público definido anteriormente, podendo ser utilizados os materiais didáticos preparados pelos próprios professores formadores, como também a adoção de livros digitais, artigos técnico-científicos disponíveis online, aulas virtuais, entrevistas, enquetes e/ou palestras produzidas para cada finalidade, dia e aula de campo, uso de laboratórios a céu aberto próprios dos cursistas, de parceiros e ou do *Campus*.

Como estratégias de aprendizagem, deverá ser adotada a participação interativa dos cursistas no processo, em situações desencadeadas por desafios, problemas reais ou simulados, relatos de experiência, conduzindo a ações resolutivas e aprendizagens significativas. As atividades serão continuamente acompanhadas para garantir a participação ativa dos envolvidos, o entendimento dos conteúdos e atividades propostas e a acessibilidade metodológica às necessidades educacionais específicas, utilizando, sempre que possível e necessário, a gravação e diagramação adaptada de materiais didáticos. Os estudantes deverão desenvolver a autonomia no pensar e decidir, que seja capaz de atender as necessidades locais, regionais, nacionais e internacionais no âmbito de suas competências profissionais, para impulsionar e se impulsionar nos diversos setores de trabalho e negócios. Deverão ser usados materiais tecnológicos, instrumentação técnica adequada, abordagens modernas e estratégias compostas por atividades individuais e coletivas.

A formação dos estudantes será através de um processo pedagógico intencional, organizado, de organização teórico-científica, numa inter-relação entre teoria e prática, apoiada em relações democráticas

aqui previstas, ficando garantida uma metodologia participativa e integradora, tais como trabalhos em grupos e aulas dialogadas. É prioritário estabelecer a relação entre a teoria e a prática.

O professor deverá analisar periodicamente sua metodologia a fim de verificar se seus objetivos estão sendo alcançados e se as alunas estão obtendo um bom rendimento e aprendizado. A partir do levantamento de perfil e da elaboração do Mapa da Vida das estudantes é possível se fazer intervenção pedagógica e social, ou até mesmo o professor rever sua metodologia e atividades. A Coordenação deverá garantir o acompanhamento dos professores e verificar se os estudantes estão sendo assistidos de forma suficiente.

É necessário observar que os estudantes cursistas trazem consigo valores, saberes, experiências e visão de mundo que não poderão ser desprezados. Ao contrário, há de serem valorizados, reconhecidos e incorporados aos processos de aprendizagem.

Os professores selecionados para o curso elaborarão os planos de ensino dos componentes curriculares. Os planos devem conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- a) Capa, conforme o modelo deste referencial de projeto pedagógico.
- b) Identificação, contendo o projeto pedagógico a que está vinculado, o componente curricular e a carga horária.
- c) Ementa.
- d) Procedimentos de oferta ou execução do componente, incluindo-se o período, o local de oferta (se houver mais de um local para a execução do projeto) e as atividades a serem desenvolvidas, com suas respectivas descrições.
- e) Formas de avaliação e acompanhamento.
- f) Principais referências de consulta ou estudo.
- g) Estes planos serão entregues ao Departamento de Extensão antes do início da oferta do componente curricular, para análise e deliberação.

7.4.1. Processo de Formação

Avaliação se constitui como um processo permanente, que se inicia no processo de aproximação com os territórios, momento em que se deve levantar informações sobre a realidade socioeconômica e cultural do grupo de estudantes, como apresentado nas ações diagnósticas, visando garantir o acesso, a permanência e o êxito pedagógico e contribuir para o êxito profissional.

No decorrer da qualificação profissional, deve-se realizar o acompanhamento das atividades do processo formativo dos estudantes, integrando no processo todos os membros da equipe multidisciplinar e os docentes que ministram as disciplinas. Para tanto, deverão ser empregados instrumentos e estratégias diversos, como testes, experimentações, demonstrações práticas, pesquisas, exercícios e outras formas de verificação do aprendizado, conforme o perfil do público-alvo. Serão disponibilizadas apostilas para estudo e aulas expositivas e práticas na unidade.

Serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações. Caso o aluno não obtenha a média de 60 pontos, o aluno terá direito a realizar uma nova prova para recuperação. Será considerado aprovado o aluno que obtiver a média de 60 pontos no curso.

8. CRONOGRAMA

Quadro 2 - Cronograma

ITEM	AÇÃO, ATIVIDADE OU ETAPA	PERÍODO
1	Identificação da comunidade a ser atendida	Nov. de 2023 a Fev. de 2024
2	Edital de seleção de Colaboradores	Abr. de 2024
3	Seleção dos Colaboradores	Abr./Mai. de 2024
4	Matrículas	Mai. de 2024
5	Início do Curso	08 de Mai. de 2024
6	Término do Curso	08/Set./2024
7	Certificação	Até 30/09/2024

9. RECURSOS E INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO

9.1. RECURSOS HUMANOS

O curso contará com docentes selecionados por meio de edital específico e com profissionais de apoio já existentes no Campus. Os profissionais que trabalharão diretamente na formação dos estudantes deverão possuir os requisitos dispostos no quadro 4.

Quadro 3 - Equipe de apoio técnico-pedagógico

Função	Responsabilidade	CH/S
Supervisor Local	Planejamentos com todos os membros da equipe e acompanhamento da execução dos cursos.	Até 20
Apoio Acadêmico	Realizar cadastro dos alunos nos Sistemas Acadêmicos utilizados pelo IFRO, acompanhar o processo de registro escolar dos alunos, a matrícula, boletins, certificados, e outros documentos oficiais relativos aos alunos.	Até 20
Apoio Financeiro	Participar de capacitação específica, se oferecida, para o desempenho de sua função, avaliar documentação de pagamento enviada pela coordenação, realizar cadastro nos sistemas financeiros utilizados pelo IFRO, elaborar planilha de controle de pagamentos.	Até 20
Docentes	Responsáveis pelo plano de ensino, aulas, acompanhamento da frequência, avaliação, permanência e êxito dos estudantes.	*

* A carga horária docente está condicionada à carga horária das disciplinas.

9.2. RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIRO

O Curso contará com recursos financeiros advindos da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC, por meio do fomento à Bolsa Formação – Projeto de Oferta de Cursos FIC em Bioeconomia para Amazônia Legal, relacionado ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), e com materiais complementares do próprio *campus*, especialmente no que se refere a materiais de expediente.

Quadro 4 - Custos de execução do curso

Nº.	DESCRIÇÃO	RUBRICA	UNIDADE	QNT.	V. UNIT. (R\$)	TG (R\$)
1	Auxílio Estudantil	339018				
	Estudantes participantes		Matrícula	40*	310,00**	12.400,00
	Subtotal 1					12.400,00
2	Material de consumo	339030				
	Material didático (apostila)		Xérox	7,2mil	0,8	5.760,00
	Papel A4		Resma	1	40,00	40,00
	Subtotal 2					5.800,00
3	Auxílio Servidor	339048				
	Docente interno		Hora-Ativid	60	50,00	3.000,00
	Supervisora Local		Hr-Ativ	276	36,00	9.936,00
	Apoio Acadêmico		Hr-Ativ	224	18,00	4.032,00
	Apoio Financeiro		Hr-Ativ	224	18,00	4.032,00
	Subtotal 3					21.000,00
4	Auxílio Colaborador	339026				

4*	Externo	339030				
	Docente externo		Hr-Ativ	140	50,00	7.000,00
Subtotal 4						7.000,00
5	Encargos Sociais	339147				
	INSS (porcentagem sobre hora aula)	%	20	10,00		1.400,00
Subtotal 5						1.400,00
TOTAL						47.600,00

* Expectativa de alunos matriculados (possibilidade de número inferior).

** Todos os alunos pertencem à comunidade onde ocorrerá o curso resultando, portanto, em deslocamento mínimo e facilidade para realizar as refeições na própria casa.

10. APÊNDICE - PLANOS DE ENSINO SIMPLIFICADOS

Curso: Formação Inicial em Agricultor(a) Agroflorestal		
Módulo: Formação Básica Núcleo Comum		
Componente Curricular: Acolhimento e Ética Profissional	CHt: 20h	CHp: -
Ementa: Relações interpessoais. Motivação e Autoconhecimento. Socialização e Comunicação. Ética e cidadania. Cultura e Mudança Social.		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> Identificar as diferenças individuais no estudo das relações humanas para a melhoria da convivência nos diversos espaços sociais. Fortalecer as formas de convivência pautadas em valores de natureza ética e moral. 		
Bibliografia:		
<ul style="list-style-type: none"> ALMEIDA, Pedro. Os dilemas éticos na pesquisa com povos indígenas. Brasília: Editora do Senado, 2019. BRASIL. Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas. Brasília: Fundação Nacional do Índio, 2007. Disponível em: www.funai.gov.br. Acesso em: 9 out. 2024. CARVALHO, Felipe. Ética, sustentabilidade e povos indígenas: um diálogo necessário. Brasília: Editora Terra e Cultura, 2022. CUNHA, Ana Paula da. Ética e diversidade cultural: desafios contemporâneos. São Paulo: Editora Raízes, 2020. DROIT, Roger-Pol. Ética: uma primeira conversa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. GONÇALVES, Marcos. Cultura e ética: reflexões sobre os direitos dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020. MENDONÇA, Ana Lúcia. Ética e direitos humanos: a perspectiva indígena. São Paulo: Editora Unesp, 2018. REIS, Mariana. Ética na interação entre pesquisadores e comunidades indígenas. Curitiba: Editora EcoBrasil, 2021. SANTOS, Boaventura de Sousa. A luta pela ética e pelos direitos dos povos indígenas. Coimbra: Edições Almedina, 2019. 		

Curso: Formação Inicial em Agricultor(a) Agroflorestal		
Módulo: Formação Básica Núcleo Comum		
Componente Curricular: Bioeconomia na Amazônia Legal	CHt: 20h	CHp: -
Ementa: Bioeconomia. Cadeias de valor e produção sustentável na Amazônia Legal. Química verde. Sustentabilidade. Economia circular. Educação ambiental. Movimentos sociais na Amazônia Legal.		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos e aplicações da bioeconomia, química verde, sustentabilidade e economia circular com foco na Amazônia Legal. • Desenvolver o senso crítico quanto às questões ambientais e os movimentos sociais na Amazônia Legal. • Ter capacidade de praticar educação ambiental. • Fomentar a bioeconomia e a produção sustentável na Amazônia Legal. • Conhecer as cadeias de valor na bioeconomia com foco na Amazônia Legal. 		
Bibliografia:		
<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA, Pedro. Bioeconomia e povos indígenas: oportunidades e desafios na Amazônia Legal. Brasília: Editora Verde, 2021. • BRASIL. Política Nacional de Bioeconomia. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, 2020. Disponível em: www.gov.br/mcti/pt-br. Acesso em: 9 out. 2024. • CUNHA, Ana Paula. O papel das comunidades indígenas na bioeconomia da Amazônia. Curitiba: Editora EcoBrasil, 2020. • FAO. Bioeconomia e desenvolvimento sustentável: uma abordagem para a Amazônia. Roma: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 2021. Disponível em: www.fao.org/bioeconomy. Acesso em: 9 out. 2024. • MARTINS, Érica. Inovação e bioeconomia em comunidades tradicionais na Amazônia. São Paulo: Editora Raízes, 2021. • OLIVEIRA, Carlos. Bioeconomia e conservação da biodiversidade na Amazônia Legal. Brasília: Editora Agrobrasil, 2019. • REIS, Mariana e GARCIA, Renato. Sustentabilidade e bioeconomia em terras indígenas da Amazônia. Rio de Janeiro: Editora Terra e Cultura, 2023. • SILVA, João Carlos. A bioeconomia na Amazônia: potencialidades e práticas sustentáveis. São Paulo: Editora Sustentável, 2022. 		

Curso: Formação Inicial em Agricultor(a) Agroflorestal		
Módulo: Formação Básica Núcleo Comum		

Componente Curricular: Empreendedorismo, associativismo e cooperativismo	CHt: 20h	CHp: -
---	-----------------	---------------

Ementa: Características do espírito empreendedor. O que é um negócio. Oportunidades de negócios para pequenos produtores. O mercado de produtos da bioeconomia. Empreender e produzir de maneira inovadora e sustentável. Produtos de qualidade: como tornar-se um produtor de referência de mercado. **Associativismo:** As Associações e sua Importância no Cenário Brasileiro. Conceito e Características das Associações. Associações de Produtores Rurais. **Cooperativismo:** Organizações cooperativas e cooperativismo: aspectos conceituais. Princípios e valores da cooperação. Tipos de cooperativas. Vantagens de se criar uma cooperativa.

Objetivos:

- Reconhecer as características de ser empreendedor.
- Compreender como se constitui o mercado de produtos da bioeconomia e economia verde e como agregar valor ao produto.
- Compreender conceitos e estruturas do Cooperativismo e Associativismo.
- Compreender a importância das instituições cooperativas e associações no processo de organização comercial, produção e oferta de produtos agroflorestais.

Bibliografia:

- BARBOSA, Ana. **O papel do associativismo na organização de comunidades indígenas.** São Paulo: Editora Educação e Desenvolvimento, 2020.
- BRASIL. Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1973. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm. Acesso em: 9 out. 2024.
- BRASIL. **Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos Indígenas.** Brasília: Secretaria Especial de Saúde Indígena, 2021. Disponível em: www.gov.br/seapi/pt-br. Acesso em: 9 out. 2024.
- GOMES, Luciana. **Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável em comunidades indígenas.** São Paulo: Editora Sustentável, 2022.
- NUNES, Mariana e SILVA, João. **Empreendedorismo social em comunidades indígenas: práticas e perspectivas.** Curitiba: Editora EcoBrasil, 2023.
- OLIVEIRA, Carlos. **Associativismo e cooperativismo em terras indígenas: experiências e desafios.** Brasília: Editora Terra e Cultura, 2020.
- REIS, Felipe. **Modelos de cooperativismo indígena: estudos de caso no Brasil.** Brasília: Editora UFRGS, 2022.
- SANTANA, Ricardo. **Cooperativas indígenas: um caminho para o desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Editora Raízes, 2021.

Curso: Formação Inicial em Agricultor(a) Agroflorestal

Módulo: Formação Profissional e Tecnológica

Componente Curricular: Introdução à Agroecologia	CHt: 25h	CHp: -
---	-----------------	---------------

Ementa: Agroecologia. Agricultura indígena e agricultura tradicional. Agricultura convencional ou moderna. Agricultura alternativa. Agricultura orgânica. Agricultura biodinâmica. Permacultura. Agricultura sustentável. agrossilvicultura. Sistemas agroflorestais. Histórico, conceitos e classificação de sistemas agroflorestais.

Objetivos:

- Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre agroecologia e características.
- Fomentar a busca das oportunidades agroecológicas locais.
- Proporcionar a elaboração de um plano agroecológico que esteja articulado as potencialidades dos alunos e as oportunidades locais.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Pedro e SANTOS, Maria. **Agroecologia em comunidades indígenas: desafios e perspectivas**. Curitiba: Editora Agrobrasil, 2022.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 mai. 2024.
- FAO. **Agroecologia: princípios e práticas**. Roma: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 2018. Disponível em: www.fao.org/agroecology/en/. Acesso em: 9 jun. 2024.
- GARCIA, Renato. **Introdução à agroecologia: conceitos e práticas em terras indígenas**. Brasília: Editora Terra e Cultura, 2020.
- MARTINS, Érica. **Agroecologia e povos indígenas: saberes e práticas sustentáveis**. São Paulo: Editora Sustentável, 2021.
- OLIVEIRA, João. **A relação entre agroecologia e os saberes tradicionais indígenas**. Rio de Janeiro: Editora Raízes, 2021.
- REIS, Mariana. **Práticas agroecológicas em terras indígenas: um estudo de caso**. São Paulo: Editora EcoBrasil, 2023.
- RIBEIRO, Ana e SOUZA, Felipe. **Agroecologia e desenvolvimento sustentável em terras indígenas**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2022.

Curso: Formação Inicial em Agricultor(a) Agroflorestal

Módulo: Formação Profissional e Tecnológica

Componente Curricular: Sistemas Agroflorestais I

CHt: 30h

CHp: 05h

Ementa: Delineamento e experimentação em SAFs. Diagnóstico e Desenho de SAFs. Instalação, manejo e exploração de SAFs. Indicadores de desempenho. Integração de Atividades. Sustentabilidade dos SAFs.

Objetivos:

- Incentivar a implantação do sistema agroecológico.
- Mostrar a importância do manejo agroflorestal.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Pedro e MORAES, Ana. **Aspectos socioeconômicos dos sistemas agroflorestais**. Brasília: Editora Agrobrasil, 2023.
- BARBOSA, Cláudia. **Sistemas agroflorestais: integração entre produção e**

conservação. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2019.

- FAO. **Agroflorestas e sistemas agroflorestais: um guia prático.** Roma: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 2018. Disponível em: www.fao.org/agroforestry/en/. Acesso em: 9 mai. 2024.
- GARCIA, Renato. **Agroflorestas: uma abordagem integrada para a agricultura familiar.** Curitiba: Editora Verde, 2020.
- NATALI, Luana. **Sistemas agroflorestais: práticas sustentáveis para o desenvolvimento rural.** São Paulo: Editora Sustentável, 2021.
- REIS, Mariana. **O papel dos sistemas agroflorestais na mitigação das mudanças climáticas.** São Paulo: Editora Ciências Ambientais, 2021.
- SCHIMIDT, Ricardo. **Manejo de sistemas agroflorestais: desafios e oportunidades.** Rio de Janeiro: Editora Terra e Vida, 2022.
- SILVA, João Carlos. **Sistemas agroflorestais e a conservação da biodiversidade.** Brasília: Editora Ecologia, 2019.

Curso: Formação Inicial em Agricultor(a) Agroflorestal

Módulo: Formação Profissional e Tecnológica

Componente Curricular: Sistemas Agroflorestais II

CHt: 30h

CHp: 05h

Ementa: Sistemas agroflorestais no estado de Rondônia. Importância da atividade florestal e do componente arbóreo nos assentamentos. Tipos de sistemas agroflorestais. Implantação e manejo de sistemas agroflorestais. Colheita, beneficiamento de sementes florestais e produção de mudas. Manejo agroecológico do solo. Manejo da água e irrigação. Caldas de nutrição e proteção dos cultivos. Adubação verde e o manejo das plantas espontâneas.

Objetivos:

- Fomentar a implantação agroflorestal sustentável.
- Estimular o anseio de planejamento na atividade agroflorestal.
- Proporcionar uma conscientização agroecológica na comunidade local.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Pedro. **Agroflorestas em comunidades indígenas: experiências e aprendizados.** Brasília: Editora Sustentável, 2022.
- BARBOSA, Cláudia e MEDEIROS, Lucas. **A integração da agrofloresta nas práticas tradicionais indígenas.** São Paulo: Editora Raízes, 2021.
- CARRANZA, Andrea. **Sistemas agroflorestais como estratégia de resiliência em comunidades indígenas.** Rio de Janeiro: Editora Terra Nova, 2020.
- SILVA, João Paulo. **Sistemas agroflorestais e a conservação da biodiversidade em terras indígenas.** Curitiba: Editora EcoBrasil, 2019.
- FRANÇA, Rafael. **Políticas públicas e sistemas agroflorestais: um olhar para as terras indígenas.** Brasília: Editora Verde e Sustentável, 2023.
- REIS, Mariana e LIMA, Felipe. **Desenvolvimento sustentável e práticas agroflorestais em terras indígenas.** São Paulo: Editora Educação e Meio Ambiente, 2022.

Curso: Formação Inicial em Agricultor(a) Agroflorestal		
Módulo: Formação Profissional e Tecnológica		
Componente Curricular: Aspectos Econômicos e Sociais dos Sistemas Agroflorestais	CHt: 20h	CHp: -
<p>Ementa: Análise de viabilidade econômica dos SAFs em comparação com monoculturas. Mercados potenciais e estratégias de comercialização para produtos agroflorestais. Custos de implementação e retorno financeiro esperado. Microcrédito e financiamento para implantação de SAFs. Impacto dos SAFs na segurança alimentar e nutricional das comunidades. Empoderamento e participação comunitária na implementação e gestão de SAFs. Contribuição dos SAFs para a conservação ambiental e a resiliência climática. Importância da preservação e valorização do conhecimento tradicional indígena.</p>		
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada dos aspectos econômicos e sociais relacionados à implementação e manejo de Sistemas Agroflorestais (SAFs), • Mostrar a viabilidade econômica e social na utilização do SAFs. • Incentivar a atividade Agroflorestal na região. • Desenvolver a atividade agrícola de forma sustentável. 		
<p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 jun. 2024. • BRASIL. Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1973. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm. Acesso em: 9 jun. 2024. • FAO. Agroflorestas e sistemas agroflorestais: uma abordagem para o desenvolvimento sustentável. Roma: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, 2018. Disponível em: www.fao.org/agroforestry/en/. Acesso em: 9 mai. 2024. • FERRAZ, Silvana. Sistemas agroflorestais em terras indígenas: perspectivas econômicas e sociais. São Paulo: Editora Verde, 2021. • OLIVEIRA, Carlos. Impactos sociais e econômicos dos sistemas agroflorestais em comunidades indígenas. Brasília: Editora Agrobrasil, 2020. • RIBEIRO, Ana Clara e SOUZA, Felipe. Agrofloresta e desenvolvimento sustentável em terras indígenas. Curitiba: Editora Terra e Cultura, 2019. 		

Curso: Formação Inicial em Agricultor(a) Agroflorestal		
Módulo: Formação Profissional e Tecnológica		
Componente Curricular: Saúde e Segurança no Trabalho Rural	CHt: 10h	CHp: -

Ementa: Riscos ambientais no trabalho. Acidente no trabalho. Segurança na utilização de agrotóxicos. Primeiros socorros. Higiene nas operações agrícolas. Ergonomia. Segurança no uso de máquinas e ferramentas.

Objetivos:

- Estimular a importância da saúde e segurança no trabalho rural.
- Mostrar os riscos ambientais no trabalho e sua importância no ambiente.
- Promover consciência na utilização de produtos químicos na agricultura.

Bibliografia:

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 mai. 2024.
- BRASIL. Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1973. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm. Acesso em: 11 mai. 2024.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde no Trabalho**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2021. Disponível em: www.gov.br/mtb/pt-br. Acesso em: 19 mai. 2024.
- CUNHA, Ana Paula da. **Saúde e segurança no trabalho rural: práticas e desafios em comunidades indígenas**. Curitiba: Editora Rural, 2022.
- LIMA, Jorge e SILVA, Renata. **Condições de trabalho e saúde em comunidades indígenas: uma análise crítica**. São Paulo: Editora Saúde, 2020.
- RIBEIRO, Lucas. **Agricultura familiar e saúde ocupacional em terras indígenas**. Brasília: Editora Terra e Cultura, 2019.

Curso: Formação Inicial em Agricultor(a) Agroflorestal

Módulo: Formação Profissional e Tecnológica

Componente Curricular: Legislação Ambiental e Agrícola

CHt: 15h

CHp: -

Ementa: Conceitos básicos de legislação ambiental e agrícola. Código Florestal Brasileiro: diretrizes, restrições e incentivos para áreas de preservação e reserva legal. Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Lei nº 12.651/2012) e seu impacto na agricultura agroflorestal. Políticas agrícolas voltadas para a promoção da agricultura familiar e agroecológica. Normativas relacionadas à produção orgânica e certificação de produtos agroflorestais. Reconhecimento legal dos territórios indígenas e seus direitos territoriais. Legislação específica para proteção e promoção dos modos de vida e práticas tradicionais das comunidades indígenas.

Objetivos:

- Fornecer conhecimentos fundamentais sobre a legislação ambiental e agrícola aplicável à prática da agricultura agroflorestal, com ênfase nas regulamentações pertinentes à conservação ambiental e às comunidades indígenas.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Maria Clara. **A gestão ambiental em terras indígenas: políticas públicas e práticas sustentáveis**. Brasília: Editora ABC, 2020.

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 3 jun. 2024.
- BRASIL. Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1973. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm. Acesso em: 9 jun. 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2000. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 9 jun. 2024.
- SILVA, João Carlos da. **Direitos territoriais indígenas e a legislação ambiental: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora XYZ, 2019.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6.023**: informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 6.024**: informação e documentação, numeração progressiva das seções de documento escrito, apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BRASIL. MEC. Publicações - **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional/publicacoes-guia-pronatec-de-cursos-fic>. Acesso em: 22 fev. 2024.

BRASIL. MCTI. **Bioeconomia**. Disponível em: <https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/SEPED/Bioeconomia/Bioeconomia.html>. Acesso em: 22 fev. 2024.

BRASIL. MEC. **MEC enviará recursos para qualificação profissional na Amazônia Legal**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/setembro/mec-enviara-recursos-para-qualificacao-profissional-na-amazonia-legal>. Acesso em: 22 fev. 2024.